**OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

PEDROSO, MARGARIDA MARIA SILVA

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo principal mostrar os benefícios da psicomotricidade como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem em crianças na educação infantil, visto que ela existe nos menores gestos e em todas as atividades de motricidade do ser humano. Desde o ventre materno a criança já se movimenta, a partir do seu nascimento o movimento torna-se constante em sua vida. Sem dúvida, a psicomotricidade é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança.

**Palavras-chave**: psicomotricidade, benefícios, educação infantil.

**INTRODUÇÃO**

As crianças estão sempre em movimento, se deslocando entre uma ação e outra, em função de sua curiosidade para com o mundo ao seu redor. Para satisfazer a sua curiosidade a criança deve estar em pleno desenvolvimento motor e cognitivo. Esses dois aspectos, sempre estão ligados, porque não podemos separar o corpo da mente, como o próprio significado da palavra psicomotricidade nos remete: PSICO: intelectual (cognitivo), emocional (querer), mental (intenção) e MOTRICIDADE: movimento e gesto.

A Escola pode aproveitar esse movimento ou, então, pode inibi-lo de tal modo que desencoraje a criança em sua pesquisa de conhecer esse mundo novo para ela. A atitude da Escola diante esta espontaneidade do movimento e descoberta poderá senão determinar, pelo menos influenciar fortemente o rumo do processo de aprendizagem da criança. A Escola que trabalha com atenção especial para o desenvolvimento psicomotor tende a contribuir para o seu aprendizado.Sem duvida a educação psicomotora visa desenvolver uma postura correta nas crianças frente à aprendizagem, pois irá promover o amadurecimento necessário em cada etapa do seu crescimento e desenvolvimento, esta educação ajuda a criança a adquirir o estágio de perfeição motora até o final da infância. Para que o objetivo da educação psicomotora seja alcançado às seguintes atividades devem ser trabalhadas segundo

Costallat, 1987:

1. Atividade Tônica: Tonicidade; Equilíbrio.

2. Atividade Psicofuncional: Lateralidade; Noção do corpo; Estruturação espaço corporal.

3. Atividade de Relação: Memória corporal.

Portanto, para a psicomotricidade o importante é o indivíduo como um todo, procurando auxiliar se um problema está no corpo ou na mente, então, definir quais atividades devem ser desenvolvidas para superar tal problema.

**ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA UMA BOA APRENDIZAGEM**

O desenvolvimento é crescente nos aspectos físicos, intelectuais e afetivos e todos eles dependem de influencias comuns. As fases de desenvolvimento são comuns em todas as crianças, mais o meio onde ela é criada vai determinar o seu comportamento. Por isso, vemos crianças da mesma faixa etária com comportamentos bem diferentes, o que vem provar que cada uma é diferente da outra e deve ser respeitada.

Para que haja uma ligação entre professor-aluno-aprendizagem, o trabalho da psicomotricidade é da mais valiosa função principalmente a partir da Educação Infantil por haver uma estreita relação entre o desenvolvimento das funções psíquicas, físicas e socioculturais. O trabalho psicomotor se iniciado desde cedo apresenta resultados surpreendentes.

Iremos citar as 53 capacidades básicas do desenvolvimento humano de acordo com a obra de Valett (1987); são elas:

1. Rolar;

2. Sentar;

3. Engatinhar;

4. Andar;

5. Correr;

6. Arremessar;

7. Pular;

8. Saltitar;

9. Dançar;

10. Auto identificação;

11. Localização do corpo;

12. Abstração do corpo;

13. Força muscular;

14. Saúde física geral;

15. Equilíbrio e ritmo;

16. Organização do corpo no espaço;

17. Habilidades para reações rápidas e destrezas;

18. Discriminação tátil;

19. Sentido de direção;

20. Lateralidade;

21. Orientação no tempo;

22. Acuidade auditiva;

23. Decodificação auditiva;

24. Associação áudio verbal;

25. Memória auditiva;

26. Seqüência auditiva;

27. Acuidade visual;

28. Coordenação e acompanhamento visuais;

29. Discriminação visual de formas;

30. Diferenciação visual figura fundo;

31. Memória visual;

32. Memória visomotora;

33. Coordenação muscular visomotora fina;

34. Manipulação visomotora de forma-espaço;

35. Velocidade da aprendizagem visomotora;

36. Integração visomotora;

37. Vocabulário;

38. Fluência e codificação;

39. Articulação;

40. Habilidade para lidar com palavras;

41. Compreensão de leitura;

42. Escrita;

43. Soletração;

44. Conceitos de números;

45. Processos aritméticos;

46. Raciocínio aritmético;

47. Informação geral;

48. Classificação;

49. Compreensão;

50. Aceitação social;

51. Resposta antecipatória;

52. Julgamento de valor;

53. Maturidade social.

A criança deverá ser estimulada a desenvolver todas essas capacidades, um problema em alguns destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem, por exemplo, a criança com dificuldade em sua imagem corporal não percebe a posição dos seus membros e, como conseqüência, seu desenho da figura humana é empobrecida, mostra dificuldade em se locomover em espaço pré-determinado, em situar-se em relação ao tempo. Confunde-se em relação às coordenadas espaciais, resultando em uma linguagem comprometida.

Problemas na orientação espacial e na lateralidade terão como conseqüências:

* Dificuldade no reconhecimento direita / esquerda;
* Incapacidade de se orientar no ambiente;
* Dificuldades na aquisição da direção gráfica;
* Escritas de números em espelho;
* Dificuldades na discriminação visual;
* Erros na disposição dos cálculos;
* Na percepção da ordem das palavras.

Nesse sentido, a prática psicomotora deve ser trabalhada diariamente na Educação Infantil como forma de auxilio fundamental aos professores e alunos, visando à prevenção de possíveis dificuldades escolares.

Segundo Piaget, a criança se descobre e se relaciona com o meio, através de atividades corporais oferecidas desde os seus primeiros anos de vida, sendo de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Segundo ele, a criança já possui a presença do movimento em sua vida intra-uterina, logo, o caminhar, a fala e o movimento são também pertinentes ao trato social (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Através das brincadeiras este trato social é iniciado, por meio delas é que as crianças tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades. Segundo Faria Junior (1999), a brincadeira pode constituir-se em um meio para se chegar ao coletivo geral da humanidade, pois nela a criança lida com questões importantes como, por exemplo, a fantasia, o medo e a imaginação, e nas brincadeiras, a criança experimenta a problemática e vivencia as relações sociais presentes na classe social a que pertence. Desenvolvendo, assim, pouco a pouco, a confiança em si mesma e o melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, condições necessárias para uma boa relação com o mundo. É interessante levar a criança a expor fatos vivenciados, com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real.

Na escola, é importante que se leve em consideração os aspectos:

1. Socio-afetivo: Favorecer sua auto-imagem positiva, valorizando suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo independente de classe social, sexo ou etnia;

2. Cognitivo: Acreditar que, através das descobertas e resoluções de situações, ele constrói as noções e conceitos. Enfrentando desafios e trocando experiências com os colegas e adultos, ele desenvolve seu pensamento;

3. Psicomotor: Através da expansão de seus movimentos e exploração do corpo e do meio a sua volta;

Levando todos esses aspectos em consideração, o professor não deverá esquecer que o material mais importante de seu trabalho é o seu aluno. Portanto, o mais importante do que preparar seu ambiente de trabalho com cartazes, faixas e painéis é que ele conheça o seu aluno e torne-se seu amigo e companheiro.

Aprender a ler e a escrever é como aprender um jogo: é preciso conhecer as combinações, as regras, ter vontade de aprender e treinar bastante. Aprendendo o jogo da escrita é possível conhecer e escrever histórias, poesias, lendas, cartas, bilhetes, enfim, conhecer o mundo.

Segundo Lapierre e Aucouturier (2004), para aprender a criança necessita de:

* Uma organização de si, do espaço e do tempo que lhe permita aprender;
* Uma organização mental que lhe permita compreender;
* Uma organização psico-afetiva que lhe permita desejar apreender;

Por isso, que a criança deve brincar na Educação Infantil, pois como já vimos, ela se descobre e descobre o mundo através de brincadeiras, sendo indispensável uma brincadeira dirigida, sob o olhar do educador, não um brincar por brincar. O ideal seria que cada dia fosse observado um aspecto da psicomotricidade.

As atividades lúdicas passam a ter mais funções, deixando de ser somente recreativa, desempenhado um papel de equilíbrio entre e o corpo e a mente. Os pensamentos, os sentidos e desejos passam a comandar e a direcionar seus corpos de forma mais harmônica e equilibrada. As atividades lúdicas se bem dirigidas abrem um espaço para desenvolver:

• Habilidades motoras além das dimensões cinéticas, que levem a criança a aprender a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente;

• Um saber corporal que deve incluir as dimensões do movimento, desde funções que indiquem estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e idéias;

• Oferecer um caminho para trocas afetivas;

• Facilitar a comunicação e a expressão das idéias;

• Possibilitar a exploração do mundo físico e o conhecimento do espaço;

• Apropriação da imagem corporal;

• Percepções rítmicas, estimulando reações novas, através de jogos corporais e danças;

• Habilidades motoras finas no desenho, na pintura, na modelagem, na escultura, no recorte e na colagem, e nas atividades de escrita.

Os materiais que colaboram para as experiências motoras podem incluir:

• Túneis para as crianças percorrerem;

• Caixas de madeira;

• Móbiles;

• Materiais que rolem e onde as crianças possam entrar;

• Instrumentos musicais ou geradores de som (bandinhas de diversos objetos etc.);

• Cordas;

• Bancos, sacos de diversos tamanhos, pneus, tijolos;

• Espelhos, bastões, varinhas;

• Papéis de todos os formatos;

• Giz, lápis, canetas hidrográficas (de diversos tamanhos);

• Elásticos e outros.

Enfim, estimular atividades corporais, para além da sala de aula, propiciando experiências que favorecerão a motricidade fina, auxiliar os alunos de ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer os seus medos e desafios.

**CONCLUSÃO**

A psicomotricidade tem como objetivo principal trabalhar o ser humano como um todo, não separando o corpo da mente, pois como falamos, quando não trabalhado qualquer um dos aspectos citados a criança apresentará grandes dificuldades de aprendizagem, como por exemplo, se não tiver a lateralidade bem desenvolvida não conseguira ler e escrever, visto que a alfabetização realiza-se da esquerda para direita, ou até mesmo de efetuar um cálculo em matemática.

Podemos constatar que na infância a criança e o brinquedo são temas importantes para as nossas reflexões, pois ela ingressa na Educação Infantil, cresce e vai embora, sua infância é passageira.

Se não garantirmos a qualidade da educação no seu curto espaço de tempo deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo.

Transformando a Escola num lugar de reflexão e troca, o aprendizado acontece de maneira gratificante e os alunos se sentem motivados a querer a aprender. O educador de levar o educando a ter um olhar critico sobre as informações que lhe são oferecidas, tendo o direito de pensar, questionar e se expressar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

COSTALLAT, Dalila, M. **Psicomotricidade**: tradução Maria Aparecida Pabst.. 7 ed. Porto Alegre. Globo. 1987.

FARIA JUNIOR, A. G. **Uma introdução a educação física**. Niteroi: Corpus, 1999.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebes, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo:Phorte, 2005.

LAPIERRE, André. AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 3 ed. Curitiba. Filosofart e Ciar, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2001.

VALETT, R. **Tratamento de Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 1987.